

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Estado de Minas Class.: Maxacali 128

Data 27/05/93 Pg.: _____

190 Índios resistem em aceitar as medidas profiláticas

Os médicos do Hospital Municipal São Vicente, de Águas Formosa, decidiram no início da tarde de ontem transferir a índia Ana Maxacali, de 86 anos, para Governador Valadares, onde possa ser submetida à diálise. Ela era uma das vítimas da cólera — a outra mulher passava bem — que ainda estava hospitalizada, e sofre de uma das graves complicações da doença: a insuficiência renal.

Segundo eles, há chances de sobrevivência, pois o rim da índia voltou a funcionar, embora seu estado seja muito grave.

De acordo com o diretor regional de Saúde de Teófilo Otoni, José Roberto Corrêa, foram confirmados até agora, através de exames laboratoriais, sete casos da doença. Com as três mortes registradas e atribuídas à cólera, as

autoridades contabilizam dez casos oficialmente reconhecidos. Até agora, 23 pessoas apresentaram os sintomas da cólera, das quais nove foram internadas. As outras receberam tratamento na própria aldeia.

A maior dificuldade que os técnicos enfrentam na aldeia é quanto a conscientização dos índios sobre a necessidade de tratar a água com o hipoclorito, hábitos de higiene e cozimento dos peixes — principal alimento em entressafra. As medidas necessárias para evitar a cólera, muitas vezes contrariam a cultura dos maxacali e há resistência.

Por outro lado, as autoridades da Secretaria de Estado da Saúde voltaram a afirmar que o vibrião colérico caminha com o homem e não há como evitar sua chegada a outras regiões de Minas.

Além disso, salientaram que é preciso esclarecer a população sobre os riscos, que a cólera anda com o homem para evitar um sentimento de hostilidade e culpa em relação aos índios pelo fato de a cólera ter chegado ao Vale do Mucuri.

A doença já atingiu oito dos dez aglomerados de casas da aldeia de Pradinho e os técnicos, inclusive da Funai, não têm dúvidas de que ela chegue à aldeia de Água Boa, onde residem cerca de 750 índios Maxacali. Apesar de a Comissão Estadual de Prevenção e Combate à Cólera da Bahia não estar notificado casos da doença no Sul daquele estado, eles acreditam que haja casos, pois a primeira vítima da cólera em Pradinho havia viajado para a região de Texeira de Freitas, no Sul da Bahia. (H.B.)